

O critério de globalidade . Nenhum princípio é verdadeiro isoladamente; deve se integrar num conjunto de princípios gerais . Nenhum dado pode ser verdadeiro numa área do conhecimento contrariando os dados de outra área . Assim , nenhuma verdade moral pode ser irracional , nenhuma verdade da experiência objetiva pode ser imoral ; nenhuma verdade racional pode contrariar os dados da experiência ; nenhuma verdade religiosa pode ser anti-científica e vice-versa .

Assim , todos os critérios se integram e se completam. Todas as áreas do conhecimento devem ser coerentes entre si .

Em nosso mundo , como cada representante de áreas restritíssimas de conhecimento (pelo excesso de especialização e pela estreiteza da Ciência oficial) fica em seu feudo , é praticamente impossível para a maioria conceber uma verdade integrada, que represente fielmente o grau de verdade científica , moral e filosófica, que a humanidade já atingiu.

Postos estes cinco critérios , para que eles fiquem bem claros , tomemos, como exemplo , um dos princípios básicos do Espiritismo e dessa obra de Educação -o princípio da reencarnação - e analisemo-lo à luz desses crivos .

1) Trata-se de um princípio racional ?

Obviamente sim , pois ele explica as idéias inatas, os gênios precoces , as diferenças individuais entre pessoas que receberam idêntica Educação ; dá um sentido racional aos sofrimentos inevitáveis (pela lei de causa e efeito); responde a diversos porquês da existência .

2) É um princípio moral ?

Não poderia obedecer melhor ao critério de moralidade , pois a vida ganha um caráter de justiça , de misericórdia e de propósito moral . A vida é justa , porque colhemos o que plantamos; é misericordiosa porque temos sempre oportunidade de refazer nosso destino e reparar nossos erros e tem um propósito moral , pois pelas sucessivas encarnações , evoluímos rumo à perfeição .

3) É contrária ou conforme os dados da experiência objetiva e subjetiva ?

É absolutamente conforme a ambas. Quase todo mundo já experimentou sensações de "vu" e há numerosos casos de pessoas , muitas no período infantil , que se lembram com precisão de existências precedentes. Isso pertence ao domínio da experiência subjetiva . Mas muitas dessas reminiscências foram pesquisadas e sua veracidade foi comprovada por pesquisadores do assunto . Isso pertence ao plano da experiência objetiva . Mesmo se a Ciência oficial não aceita isso , a reencarnação não contraria seus princípios , pois os cientistas não conseguiram ainda identificar um gene que faça um Mozart ou dar uma outra explicação plausível a essas recordações comprovadas.

4) É um princípio universal ?

Isso já foi fartamente demonstrado por todos os que estudam o problema . A teoria da reencarnação existia entre os egípcios, entre os gregos , entre os celtas ; ainda é aceita pela maioria das religiões orientais ; aparece em várias filosofias ocidentais ; foi defendida por Pitágoras e Platão; por Buda e por Gandhi; por Jesus (embora muitos cristãos não aceitem) e por Kardec, por escritores e artistas de várias épocas , apenas para citar alguns .

5) Adapta-se ao critério de globalidade ?

Claramente , já que integra todos os outros critérios e pode fazer parte de uma visão de mundo racional , moral e apoiada nos dados da experiência , conciliando áreas da Ciência , da Filosofia e da Religião .

Explicados os critérios das verdades expressas nessa obra , resta esclarecer algo quanto às fontes usadas e quanto à forma escolhida.

Por uma questão de fluidez e transparência do texto , resolvi não fazer nenhuma citação de outros autores , salvo uma ou outra nota de rodapé . Mas devo registrar aqui os mestres a quem mais devo. Na área espírita , Allan Kardec, Leon Denis, J. Herculano Pires e as obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier e Yvonne A. Pereira . Na área da Educação , Jan Amos Comenius e Johann Heinrich Pestalozzi em primeiríssimo lugar . Secundariamente: Jean~Jacques Rousseau, Hippolyte Léon Denizard Rivail (nome de registro de Kardec – refiro-me aos textos que escreveu sobre Educação , antes de se dedicar ao Espiritismo), Léon Tolstoi, Mohandas Gandhi, Rabindranat Tagore, Janusz Korczak, Maria

Montessori, John Dewey, Leo Buscaglia, Carl Rogers, Herbert Read e Célestin Freinet. Em Educação espírita : ainda J. Herculano Pires . Em Filosofia , todos os espíritas citados e Platão. Em Religião , o Evangelho . No final do volume , uma farta bibliografia pode familiarizar melhor o leitor com todas essas fontes . Quanto aos educadores que me inspiram e que podem servir de modelo a todos os que se dedicam à Educação , o leitor encontra-los-á no capítulo do livro que trata deste.

Mas não foram apenas leituras e estudos que me orientaram. Também a experiência com crianças , adolescentes e jovens , em escolas , na faculdade e em cursos livres ; a minha busca íntima de autoconhecimento e auto-educação e a própria educação que recebi, sobretudo de minha mãe , foram fatores de maturação sobre o tema . Além disso, não posso omitir a minha própria intuição e a inspiração direta dos Espíritos . Na parte final do livro , encontram-se várias mensagens , ditadas por eles , através da psicografia - todas elas recebidas antes da confecção dessa obra . Há muitas idéias que desenvolvo no livro , tiradas dessas comunicações . O leitor talvez estranhe os nomes ilustres que as assinam. Mas isso é perfeitamente natural , já que esses Espíritos veneráveis não vieram para satisfazer qualquer capricho de minha parte ou para me distinguir por algum merecimento especial , que não possuo. Eles se manifestam, porque eles próprios trabalharam e trabalham em benefício da Educação , zelando

pelo progresso espiritual da humanidade - função própria dos Espíritos superiores . Comunicaram-se por meu intermédio , porque estou familiarizada com o tema e porque estou animada de uma intenção séria de realizar algo de útil nessa área . Os Espíritos , pois , pensaram no bem geral e se aproveitaram da minha boa vontade - único mérito que posso reivindicar como meu . Se os nomes pertencem a seus donos , é uma coisa que cada qual deve julgar por si mesmo , passando as mensagens pelos critérios de verdade acima citados.

Aos que julgarem que se tenha dado excessiva ênfase ao aspecto moral da , Educação , nessa obra , alego que o déficit evolutivo da humanidade , nesse setor , justifica plenamente esse empenho . Pelo estado atual da nossa civilização , tão avançada em Ciência e tecnologia e tão decadente e infeliz , pode-se avaliar facilmente o quanto o intelecto pode se desviar , se o homem não se esforçar em respeitar as Leis Morais , necessárias e universais , divinas e eternas. Aliás , quem compreender o conteúdo desse livro saberá que não existe Educação verdadeira sem elevação moral .

De resto , procureiem tudo a verdade , tentei omáximo de clareza e simplicidade , para tornar o texto acessível a qualquer tipo de leitor . Esta obra pode ser lida por espíritas e não-espíritas , sem prejuízo de sua compreensão , porque os conceitos mais correntes do Espiritismo estão claramente contextualizados. Tente evitar vocabulário técnico da área da Filosofia e da Educação , pois esse livro não se destina a meia dúzia de intelectuais acadêmicos (que , se despojados de preconceitos , também poderão lê-lo com proveito) , mas a todos os que têm sede de verdade , progresso espiritual e gostariam de educar melhor seus filhos , seus pupilos , seus alunos e , antes de tudo , a si mesmos .